

Depois de ter alta, paciente está à morte

vítima da tragédia de Caruaru, Suely chegou a festejar seu aniversário sábado. Já está em pré-coma

Letícia Lins

Enviada especial

● CARUARU. A primeira paciente do Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru a ter alta no Hospital Barão de Lucena, em Recife, entrou em estado de pré-coma. Ontem à noite, depois de ter voltado a Caruaru na noite de sábado, Maria Suely Bezerra da Silva, de 35 anos, que contraiu hepatite tóxica na hemodiálise, teve uma hemorragia cerebral. Seu estado era tão delicado que, até as 17h30m, os médicos do Hospital São Sebastião relutavam em mandá-la de volta para Recife.

— Seria preciso interná-la numa UTI, o que não temos em saúde pública aqui em Caruaru. Ela corre risco de vida e não temos segurança para botá-la na estrada — disse Ida Guerra, diretora do Hospital São Sebastião.

Ontem foi divulgado o resultado de exames que mostram que quatro pacientes de hemodiálise de uma outra clínica — o Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc) — também estariam com intoxicação hepática. Até agora, todos os intoxicados em Caruaru — incluídos os 40 que já morreram — tinham feito hemodiálise no IDR. A informação foi dada pelo médico Bráulio Coelho, diretor das duas clínicas. Ele tem procurado responsabilizar a qualidade da água fornecida pelo Governo pelas mortes ocorridas no IDR e, a se confirmarem novos casos em outras clínicas, sua tese se fortaleceria.

Deputados sugerem suspensão dos serviços de hemodiálise

Os deputados federais da comissão especial que acompanha a tragédia sugeriram ontem à Secretaria de Saúde que suspenda os serviços de hemodiálise em Caruaru. Depois de passar o dia reunidos com autoridades sanitárias locais, eles chegaram à conclusão de que a água distribuída na cidade é imprópria para o uso em sessões de hemodiálise.

No sábado, a paciente Suely foi recebida em Caruaru com festa por parentes e vizinhos. Logo depois teve um aumento de pressão e foi para o hospital. Na manhã do domingo, já se queixava de dor de cabeça, vista escura e tonteira. Foi visitada por uma equipe médica em sua casa. Temendo ter que retornar para o hospital, disse que não sentia mais nada. Mas de noite piorou e foi novamente internada. De manhã, foi levada para o Inuc — onde só conseguiu se submeter a duas horas de hemodiálise (a sessão dura quatro). Foi então para o São Sebastião e, daí, para o Hospital Santa Efigênia, que é particular, para uma tomografia computadorizada.

Ela estava quase sem reflexos, não falava e já não se mexia. A tomografia acusou uma hemorragia cerebral, provavelmente provocada pela intoxicação. ■



SUELY, QUE anteontem ainda estava em casa com a família, posa para foto ao lado da mãe e da irmã. À frente está seu filho, de 19 anos, que é parálítico